

XIV JORNADA FRANCISCANA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Justiça, Paz e Integridade da Criação

MIGRAÇÃO E DIREITOS HUMANOS



Juventude Franciscana do Brasil

Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Justiça, Paz e Integridade da Criação

XIV JORNADA FRANCISCANA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS



Brasil, 2023

Secretariado Fraternal Nacional

Triênio 2023-2026

Mayra Caroliny de Oliveira Santos
SECRETÁRIA FRATERNA (PRESIDENTE) NACIONAL

Graciele Silva
SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA NORTE

Maiara Bulhão
SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA NORDESTE A

Thaís Mota Guerra
SECRETÁRIA NACIONAL PARA A ÁREA NORDESTE B

Jonas de Souza Fagundes
SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA CENTRO-OESTE

Luiz Viana
SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA SUDESTE

Aislan Viçosa
SECRETÁRIO NACIONAL PARA A ÁREA SUL

Lais Chagas
SECRETÁRIA NACIONAL DE FORMAÇÃO

Patrick Martins Santos
SECRETÁRIO NACIONAL DE AÇÃO EVANGELIZADORA

Leticia Florêncio
SECRETÁRIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, REGISTRO E ARQUIVO

Lucas Lins
SECRETÁRIO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

Louise de Lima
SECRETÁRIA NACIONAL DE INAFRA (INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA FRANCISCANA)

Iran Mateus
SECRETÁRIO NACIONAL DE FINANÇAS

Iran Mateus
Luiz Viana
Patrick Martins Santos
Thaís Mota Guerra
ASSESSORIA JURÍDICA

Paula Fernandes
ASSESSORA DA REDE DE BENFEITORES

Frei Henrique Ferreira dos Santos, OFMCap
Irmã Claudenice Aparecida Sabadin, FCM
Frei Suelton Costa de Oliveira, OFM
COLEGIADO DA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Juliana Caroline Gonçalves Almeida
Cicero Feitoza
Rebecca N. de Oliveira
COLEGIADO DA ANIMAÇÃO FRATERNA



Sumário

APRESENTAÇÃO	5
ORAÇÃO	7
MÚSICA TEMA	8
1º ENCONTRO	9
2º ENCONTRO	19
TRABALHO COM MIGRANTES NO SEFRAS	25
O SETOR DE MOBILIDADE HUMANA E O SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES	28
O DIREITO DE MIGRAR E O DIREITO DE NÃO MIGRAR	31

APRESENTAÇÃO

“Temos que **derrubar**
→ muros e **construir** pontes!”

Franciscus

É com grande alegria e entusiasmo que apresentamos este material para a nossa XIV Jornada Franciscana Nacional de Direitos Humanos. O tema dessa Jornada, **“Migração e Direitos Humanos”**, nasceu em nossos corações a partir de uma reflexão sobre as diretrizes definidas no último CONJUFRA. **As diretrizes nos apontam o verbo ACOLHER e a mística do Presépio de Greccio para este ano de 2023.** Além disso nos sugerem um aprofundamento sobre as encíclicas do Papa Francisco.

O magistério social do Papa Francisco tem dado muita ênfase em denunciar a crise migratória que vivemos e a falta de dignidade com os nossos irmãos e irmãs migrantes e refugiados, sobretudo nas fronteiras. Nesse sentido, convidamos nossas fraternidades e a todas as pessoas de boa vontade a mergulharem nessa realidade desafiadora: acolhendo, protegendo, promovendo e integrando.



Este material busca refletir e apresentar o trabalho de algumas organizações que trabalham com migrantes e refugiados, vindos de outros países. **Mas nós decidimos ir além**, tratando também sobre uma realidade muito presente na formação do nosso país: o êxodo rural. Até hoje são muitas as pessoas, sobretudo jovens, que migram do campo para a cidade, em busca de melhores condições de vida.

São Francisco, o homem todo evangelho, quis vivenciar concretamente a difícil situação do menino migrante de Nazaré que nasceu longe e distante de sua casa, em Belém, num local insalubre “pois não havia lugar para eles dentro da casa” (Lc 2, 7). Que possamos nesse tempo favorável refletir e fazer de nossas fraternidades uma nova Belém, uma nova Greccio, acolhendo o verbo encarnado nas fragilidades dos nossos irmãos e irmãs migrantes e refugiados. **Que possamos ser construtores e construtoras de pontes que conduzem para a Civilização do Amor!**



Lucas Tadeu Rodrigues Lins

Secretário Nacional de DHJUPIC da JUFRA
Secretário Fraternal Regional da JUFRA NE A2 Ceará

Oração da XIV Jornada Franciscana Nacional de Direitos Humanos

Ó Deus de amor e ternura, vosso Filho Jesus Cristo assumindo a fraqueza e pequenez de nossa carne nos ensinou que somos todos irmãos e irmãs. Ele, peregrino neste mundo, nos ensina que o mundo é de todos; pobre, nos ensina que a maior riqueza é o amor; companheiro, nos ensina que dando as mãos podemos ir mais longe.

Ajudai-nos a realizar com compromisso profético e audacioso esta XIV Jornada Franciscana Nacional de Direitos Humanos, para que o espírito de destemor que nos envolve nos faça lutar e gritar por um mundo onde todos possam ser acolhidos em uma sociedade de paz e dignidade. Que o clamor da juventude seja testemunha de um caloroso e significativo sinal de acolhida para com todos os refugiados e migrantes que vêm à nossa terra, sonhando com dias melhores.

Que nesta Terra de Santa Cruz não se veja mais sangue derramado, mas a certeza do amor que brota desse chão fecundado por tantas vidas ceifadas.

Que a intercessão da Virgem Mãe, Senhora dos excluídos, nos ensine a sempre acolher com calor de irmão, principalmente todos aqueles que perderam suas esperanças.

Assim, sejamos sinal de esperança reconfortante para todos os filhos e filhas amados de Deus.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém!



Frei Henrique Santos, OFM Cap.

Assistente Espiritual Nacional da JUFRA do Brasil

Música Tema da XIV Jornada: Maria, Mãe dos caminhantes



Letra e música: Pe. Geraldo Pennock

Refrão: **Maria, Mãe dos caminhantes,
Ensina-nos a caminhar.
Nós somos todos viandantes,
Mas não é fácil sempre andar.**

1. Fizeste longa caminhada
Para servir a Isabel,
Sabendo-te de Deus morada,
Após teu sim a Gabriel.

2. Depois de dura caminhada,
Para a cidade de Belém
Não encontraste lá pousada,
Mandaram-te passar além.

3. Com fé fizeste a caminhada
Levando ao templo teu Jesus,
Mas lá ouviste da espada
Da longa estrada para a cruz.

4. De medo foi a caminhada
Que para longe te levou,
Para escapar à vil cilada
Que um rei atroz te preparou.

5. Quão triste foi a caminhada
De volta a Jerusalém,
Sentindo-te angustiada
Na longa busca do teu bem.

5. Humilde foi a caminhada
Em companhia de Jesus,
Quando pregava, sem parada,
Levando aos homens sua luz!

7. De dores foi a caminhada
No fim da vida de Jesus!
Mas O seguiste conformada,
Com ele foste até a cruz!

8. Vitoriosa caminhada
Fez finalmente te chegar
Ao céu, a meta da jornada
Dos que caminham sem parar!



OU
CLIQUE
AQUI





1ª RODA DE CONVERSA

MIGRAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Lema: "Não havia lugar para eles dentro da casa" (Lc 2, 7)

1ª Roda de Conversa

Tema: MIGRAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.

Lema: "Não havia lugar para eles dentro da casa" (Lc 2, 7)

Iluminação: Lucas 2, 1-7



Ambientação: Ambiente organizado de forma circular, bíblia no centro, presépio (se possível, construído pela própria fraternidade), imagem de São Francisco, cartaz da XIV Jornada e fotos de pessoas migrantes e refugiadas.

1. ACOLHIDA

Com a **música Tudo está interligado** - e que cada um pegue uma imagem de migrante e caminhe pelo círculo formado, buscando olhar os rostos dos migrantes, e deixar-nos interpelar **o que cada imagem nos diz? E depois cada pessoa pode partilhar Quem é o migrante para mim?**





2. FATO DA VIDA (VER)

A multiplicação de muros se insere numa conjuntura migratória em que o número de pessoas induzidas a sair ou fugir das próprias terras é cada vez mais alto. Conflitos armados, violações generalizadas de direitos humanos, perseguições, discriminações, eventos climáticos, desastres ambientais, regimes políticos corruptos e autoritários, expulsões massivas de trabalhadores de campos, crises econômicas e financeira, são apenas alguns exemplos de eventos que induzem seres humanos a recorrer á mobilidade geográfica como estratégia para garantir a sobrevivência, reconstruir as próprias vidas e aquelas dos próprios familiares.

A construção de muros e barreiras é um sinal e, ao mesmo tempo, um instrumento para fomentar a hostilidade em relação a determinados grupos humanos, por causa de sua nacionalidade, classe social, crença religiosa ou política, sexo, identidade de gênero, etnia ou cor da pele. Desta forma, a “existência política” e a “inclusão social” são frequentemente negadas, como se algumas pessoas fossem menos humanas que outras. Perde -se a noção do gênero humano como uma família, a” família humana” do ensino social da Igreja. A fraternidade desaparece. O outro/pobre não é tido como um/a irmão/a, e sim como um ser inferior, um ser menos humano, uma ameaça, um inimigo. Espalham-se os discursos de ódio e rancor. Não nenhuma “aldeia global”. Além disso, é extremamente preocupante que mais de 400 cidades ao redor do mundo, com uma população total de 1,5 bilhão de pessoas, corram o risco extremo de serem afetadas por poluição, falta de água, mudanças climáticas e desastres naturais.

Além disso, é extremamente preocupante que mais de 400 cidades ao redor do mundo, com uma população total de 1,5 bilhão de pessoas, corram o risco extremo de serem afetadas por poluição, falta de água, mudanças climáticas e desastres naturais. Até o ano de 2050, estima-se que um quarto da população mundial será refugiada, o que significa cerca de 2 a 3 bilhões de pessoas. O planeta se aproxima de um futuro alarmante, pois no Sudeste Asiático, no Pacífico, no Caribe ou na África, as pessoas fogem das enchentes ou da seca, do frio ou calor extremo.

Refugiados se dirigem à fronteira entre Bielorrússia e Polônia, perto da cidade de Kuznica, em 15 de novembro. - Oksana MANCHUK / BELTA / AFP



O principal sinal de esperança é constituído pela resistência e resiliência das próprias pessoas migrantes e refugiadas. A mobilidade humana, em si, representa uma estratégia de quem não aceita passiva e fatalmente a situação adversa em que vive. Uma outra vida é possível, para si e seus familiares.



3. PALAVRA DE DEUS (JULGAR)



Lucas 2, 1-7. "Não havia lugar para eles dentro da casa" (Lc 2, 7).

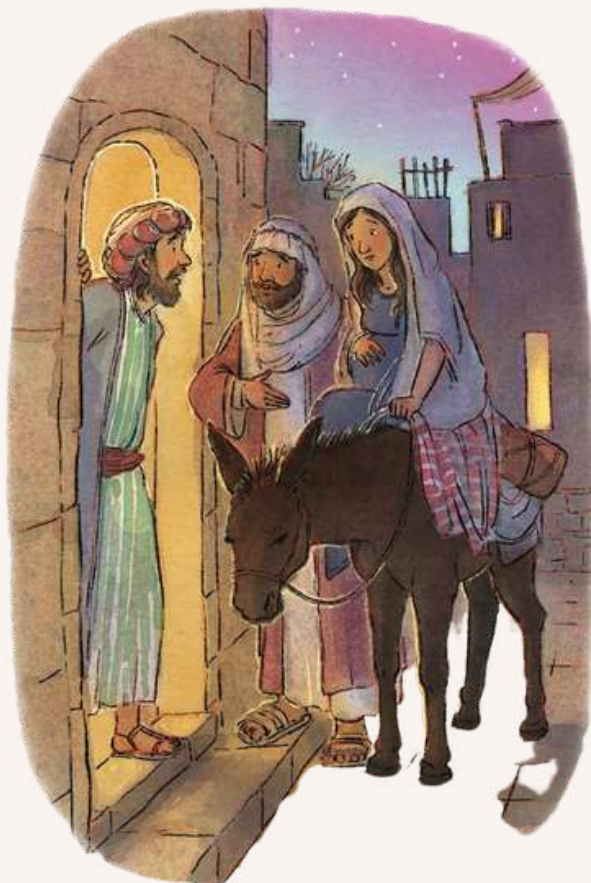
Pensemos ao Criador do universo a Ele não foi concedido um lugar para nascer! Talvez fosse uma antecipação do que o evangelista João diz: «Veio entre os seus, e os seus não o receberam» (1, 11); e do que o próprio Jesus dirá: «As raposas têm os seus covis e as aves do ar os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça» (Lc 9, 58).

Os pastores personificam os pobres de Israel, pessoas humildes que interiormente vivem com a consciência da própria falta, e precisamente por isto confiam mais do que os outros em Deus. Eles foram os primeiros a ver o Filho de Deus feito homem, e este encontro muda-os profundamente.

O migrante Como "estranho": O migrante não representa uma ameaça apenas para a segurança do país de chegada: ele é acusado de prejudicar também a identidade nacional. O "estrangeiro", enquanto sujeito que vem de fora, é acusado de trazer "estranheidade", anomia, de introduzir dúvidas acerca da legitimidade da ordem estabelecida, o migrante traz interpretações "não familiares"

Partilhar o pão com o migrante é uma questão de compromisso com a justiça social. Transgredir o direito do migrante é praticamente um sacrilégio e comporta uma maldição "Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva" (Dt 27,19).

A consciência de ser migrante é algo que se consolidou na vida, experiência e identidade de Israel como pode ser atestado através do coração de Davi: "Porquesomos estranhos diante de ti e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não temos permanência" (1 Cr 29,15). O ser estrangeiro é protótipo do povo eleito.





A Igreja sempre contemplou nos migrantes a imagem de Cristo, que disse: “Era estrangeiro e me acolhestes” (Mt 25,35). As suas itinerâncias são uma provocação à fé e ao amor dos cristãos, chamados a sanar os males derivados das migrações e a descobrir o desígnio que Deus realiza neles, mesmo quando são causadas por evidentes injustiças. As migrações, aproximando os múltiplos componentes da família humana, tendem com efeito à construção de um corpo social sempre mais amplo e variado, o prolongamento do encontro de povos e raças que no dom do Espírito, no Pentecostes, se tornou fraternidade eclesial.

Juntos, precisamos colocar-nos à escuta de Deus e dos sinais dos tempos, com uma maior percepção do que acontece no hoje da história. É necessário o dom do Espírito para poder cumprir de modo confiável e eficaz a nossa missão profética como evangelizadores. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade, e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda.

O migrante desde a palavra de Deus é o lugar teológico que, participa do mistério pascal, para qual a morte e ressurreição tendem a criação da humanidade nova, na qual não existe mais escravo, nem estrangeiro.





Diante de cerca de 250 convidados, incluindo imigrantes e salva vidas, o Papa pediu em sua homília para ajudar sem hesitação os imigrantes, os mais vulneráveis da sociedade. "É uma grande responsabilidade, da qual ninguém pode ficar isento se quisermos cumprir a missão de salvação e libertação a qual o próprio Senhor nos chamou a colaborar", disse ele.[1]

"São pessoas, não se trata apenas de questões sociais ou migratórias! Não se trata apenas de imigrantes", denunciou. "Infelizmente, as periferias existenciais de nossas cidades estão densamente povoadas pelas pessoas descartadas, marginalizadas, oprimidas, discriminadas, maltratadas, exploradas, abandonadas, pobres e sofridas", disse ele. "Somos chamados a consolá-los em suas aflições e oferecer-lhes misericórdia, para satisfazer sua fome e sede de justiça"[2]

[1] O papa Francisco celebrou no dia 8 de Julho de 2019 uma missa na Basílica de São Pedro dedicada aos "últimos", os imigrantes, que ele descreveu como "excluídos da sociedade globalizada".

[2] Idem,

4. COMPROMISSO (AGIR - GESTO CONCRETO)

Como a família Franciscana pode contribuir para que a acolhida e integração das pessoas em mobilidade seja expressão de mundo “Pátria de todos”



- Cultivar o humano: A família Franciscana pode reler o sentido mais profundo da missão como solidariedade profética com qualquer pessoa que vive a necessidade de uma existência humana autêntica.

- Uma espiritualidade dialógica: A família Franciscana deve-se aprender a dialogar com a cultura e com as realidades que elaboram visões do mundo e da vida. O motivo está no seu compromisso de salvar, libertar e fazer abandonar a vida onde a mesma é quebrada, considerada mercadoria de tráfico. Se assim não fosse, tudo se tornaria em um único espiritualismo e ritualismo, inadequados às exigências da mensagem cristã que visa a plenitude da vida.





O desejo de Francisco é uma Igreja alegre, acolhedora desde a cultura do encontro, centrada em Jesus e na sua Palavra, leve e oxigenada, misericordiosa e defensora da ecologia, isto é, da vida. Igreja pobre para os pobres, em saída, portanto sempre reformanda, com uma renovada esperança.

O Papa Francisco tem apresentado uma preocupação muito grande em relação aos pobres, em geral, e aos migrantes e refugiados, em particular. A mensagem do Papa Francisco pelo Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2018 (14 de janeiro de 2018) aponta com as suas provocações os 4 verbos:

ACOLHER: É o primeiro gesto. Pode ser simples olhar nos olhos, o acolher com o coração, sentir seu cheiro, respeitar sua diferença em nome da dignidade da pessoa humana que está em nossa frente.

PROTEGER: O Papa faz referência particular às mulheres e às crianças que se encontram em situações nas quais são mais expostos aos riscos e aos abusos que chegam a torná-los escravos.

PROMOVER: O Papa se refere ao desenvolvimento humano integral dos migrantes e refugiados, com particular atenção às crianças e aos jovens, para assegurar a eles acesso a todos os níveis de instrução, para capitalizar suas potencialidades e poder ir ao encontro de outros, cultivando espírito de diálogo e não de fechamento ou confronto. A Bíblia exorta: “Amem o migrante, porque fostes migrantes na terra do Egito” (Dt 10, 10)

INTEGRAR: Enfim nos abre à perspectiva da participação dos migrantes na vida da sociedade que os acolhe, em uma dinâmica de enriquecimento recíproco e de fecunda colaboração na promoção do desenvolvimento humano integral das comunidades locais. Como escreve São Paulo: “Portanto, vocês já não são estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos do povo de Deus e membros da família de Deus” (Ef 2,19)

- 1- Sua casa, comunidade é um espaço acolhedor e hospitaleiro?**
- 2- Que dificuldades você encontra para ser acolhedor e hospitaleiro?**
- 3- A Igreja/comunidade que você frequenta já se preocupou pastoralmente com essa realidade?**

5. ORAÇÃO FINAL (CELEBRAR)

FUGITIVO-MIGRANTE

Recorda sempre a casa que deixaste para trás, mas não te esqueças que outras casas, mesmo se poucas, abrem suas portas à solidariedade de quem está a caminho;

Recorda sempre a terra onde estão sepultados teus ancestrais, mas não te esqueças que ainda há espaço livre, embora não muito, para lançar a semente de colheitas novas e mais promissoras;

Recorda sempre a família onde nasceste e cresceste, mas não esqueças a família mais ampla, não de sangue, que entrelaça os espíritos dispostos a romper todas as barreiras;

Recorda sempre a pátria que te viu nascer e te viu escapar, mas não esqueças que outros hinos e bandeiras, com notas e cores várias, povoam a face da terra com rica diversidade de povos e nações;

Recorda sempre as raízes e os valores de tua cultura original, mas não esqueças que valores distintos, mas com raízes semelhantes, mergulham no solo fértil o genuíno sabor da existência.

Recorda sempre os costumes, comidas e lições de tua gente, mas não te esqueças que outros grupos humanos, com o mesmo respeito, cultivam modos de vida igualmente sábios, sadios e sólidos.

Recorda sempre a fronteira que foste forçado a cruzar: lei, deserto, mar, mas não te esqueças que a superação de cada adversidade, pavimenta a estrada para uma cidadania sem fronteiras.

Recorda sempre a religião na qual aprendeste a buscar o sentido da vida, mas não esqueças que outros credos e outros ritos, em igual solenidade, constituem caminhos diferentes para reverenciar o único Deus e Senhor.

Recorda sempre o estado de fome e pobreza, violência e guerra que um dia te obrigou a abandonar a terra natal, mas não esqueças que, apesar das ruínas, cinzas e escombros, a travessia é capaz de transformar a fuga em nova busca, onde a esperança converte o fugitivo em migrante, profeta e protagonista de um amanhã livre e renovado.

Pe. Alfredo J. Gonçalves, cs Roma, 14 de janeiro de 2018, Dia Mundial do Migrante e do Refugiado

Música: Diáspora - Tribalistas (<https://youtu.be/neR2vTRrs4M?feature=shared>)



Autoria de

Ir Carmen Lucia

Oliveira Pereira, mscs.

Congregação das Irmãs
Missionarias de São Carlos
Borromeo- Scalabrinianas_



2ª RODA DE CONVERSA

JUVENTUDE E MIGRAÇÃO NO MEIO RURAL



2ª Roda de Conversa

TEMA: JUVENTUDES E MIGRAÇÃO NO MEIO RURAL

Lema: "Não havia lugar para eles dentro da casa" (Lc 2, 7)

Iluminação: Lucas 2, 1-7



Ambientação: organizar o grupo em círculo e preparar o ambiente com alguns elementos que lembrem a vida no meio rural (sementes, ferramentas de trabalho, cactos, bandeiras de movimentos ligados ao campo...).

1. ACOLHIDA

Iniciar com um canto (**Sugestão: *Baião das Comunidades, de Zé Vicente***). Em seguida, pedir que cada um se apresente dizendo quem é, quais as suas raízes e os espaços em que está inserido. Apresentar o tema e falar de forma resumida sobre o processo de expulsão da juventude de seus territórios, sobretudo do campo, onde o êxodo é gritante.

Música



2. FATO DA VIDA (VER)

Introdução: **Música Lamento Sertanejo, de Gilberto Gil** (pode ser colocada em som ambiente, cantada ou até mesmo lida, a depender dos recursos disponíveis).

Música



Por ser de lá
Do sertão, lá do cerrado
Lá do interior do mato
Da caatinga do roçado
Eu quase não saio
Eu quase não tenho amigos
Eu quase que não consigo
Ficar na cidade sem viver contrariado

Por ser de lá
Na certa por isso mesmo
Não gosto de cama mole
Não sei comer sem torresmo
Eu quase não falo
Eu quase não sei de nada
Sou como rês desgarrada
Nessa multidão boiada caminhando a esmo.

Relato: Me chamo Maria, tenho 26 anos e sou de uma comunidade chamada Lagoa dos Bois, que pertence a uma pequena cidade de nome Ararendá, no estado do Ceará. Nasci e me criei no campo junto com os meus pais e os meus irmãos, cuidando da terra e produzindo de forma orgânica, a partir dos ensinamentos passados de geração em geração. Sou neta de agricultores, filha de agricultores e aprendi a praticar a agricultura desde criança, embora hoje tenha a docência como profissão. Sou apaixonada pelo campo. É lá que me sinto eu mesma, mas infelizmente tive que sair em busca de estudo e de trabalho. O meu êxodo foi, e ainda é, muito doloroso, pois não me identifico com a cidade, não me encontro nesse meio tão barulhento e conturbado. O momento mais esperado do ano é o mês das férias, quando eu posso ir para a minha comunidade, me desconectar do mundo e me reconectar com a natureza, com a minha família e comigo mesma.



Momento em grupo: Dividir os participantes em pequenos grupos para refletirem sobre os questionamentos a seguir (tempo sugerido: 10 minutos, depois uma pessoa de cada grupo partilha a discussão com os demais, no grupão).

I – A história de Maria é semelhante à de muitos jovens rurais que são expulsos de seus territórios. Quais consequências a migração rural pode trazer?

II – O que o relato de Maria tem a ver com a música de Gilberto Gil?

III – Quanto a você, já sentiu ou sente que foi arrancado(a) ou expulso(a) de suas origens? Se sim, o que ocasionou essa expulsão?

3. PALAVRA DE DEUS (JULGAR)

Aclamação: Fala Senhor, fala Senhor



Palavra de fraternidade

Fala Senhor, fala Senhor

És luz da humanidade



Mt. 2, 13

Além disso, é extremamente preocupante que mais de 400 cidades ao redor do mundo, com uma população total de 1,5 bilhão de pessoas, corram o risco extremo de serem afetadas por poluição, falta de água, mudanças climáticas e desastres naturais. Até o ano de 2050, estima-se que um quarto da população mundial será refugiada, o que significa cerca de 2 a 3 bilhões de pessoas. O planeta se aproxima de um futuro alarmante, pois no Sudeste Asiático, no Pacífico, no Caribe ou na África, as pessoas fogem das enchentes ou da seca, do frio ou calor extremo.

Arouna é um refugiado climático que cresceu em uma família de agricultores na região de Kolda, no Senegal, onde quase 80% da população vive na pobreza. Ele foi convidado pelo Papa Francisco para estar na Santa Sé e partilhar sua história.



Questionamento (incentivar a reflexão sobre o item, depois complementar com os pontos que seguem):

I – José levou Jesus e Maria para o Egito porque o menino estava sob ameaça do rei Herodes. Quais ameaças enfrentam os nossos jovens do meio rural?

- A falta de emprego: o jovem precisa se sustentar financeiramente, e muitas vezes ajudar a família a se manter. O dinheiro é uma necessidade intrínseca do ser humano.
- As poucas oportunidades de estudo no interior, bem como o modelo educacional imposto que, na maioria das vezes “educa” o jovem para o meio urbano, desconsiderando suas origens e a riqueza do campo.
- O pensamento errôneo de que viver da agricultura é castigo, afinal, que jovem rural nunca ouviu a frase: “estuda menino(a) que a caneta é mais leve que a enxada”?
- A falta de políticas públicas voltadas para a juventude, que possibilitem a permanência no campo, vivendo e produzindo com dignidade.



4. COMPROMISSO (AGIR - GESTO CONCRETO)

Identificar ao menos um jovem rural (podendo também ser mais) que migrou para a cidade e conversar com ele, buscando saber quem é esse jovem, as suas origens, os seus anseios, o que o levou a sair do campo e como ele se sente vivendo no meio urbano. Depois sentar enquanto grupo e ver o que é possível fazer para acolher esse jovem e caminhar junto com ele.

5. ORAÇÃO FINAL (CELEBRAR)

Deus de todos os povos, que amas a todos com amor de Pai, e aos empobrecidos com infinita bondade e compaixão. Gratidão por tua presença benfazeja em nossas vidas, pois não somos nada sem Ti. Renova nossas forças para seguir lutando em meio à tantas dores e dificuldades. Aumenta nossa capacidade de diálogo com quem pensa diferente de nós. Torna-nos mais humanos, repletos de respeito pela Mãe Terra. Desperta em nós a solidariedade e a capacidade de acolher e integrar, especialmente aos migrantes, refugiados, nossos irmãos e nossas irmãs. E não nos deixe perder a alegria e força pra lutar a cada dia. Amém!

Adaptada da Oração da Semana do Migrante 2022.



Autoria de
Maria Lucivania
Silva Azevedo

Articuladora de
juventude da PJR



TRABALHO COM MIGRANTES NO SEFRAS

Ir. Margareth Nunes Crispim da Silva – Smic.

TRABALHO COM MIGRANTES NO SEFRAS

Migrar é um direito. Uma realidade já constatada é que uma pessoa deixa seu país de origem em busca de refúgio em outro lugar, em decorrência de guerras, perseguições políticas e violências. Migram para sobreviver. Sabemos das jornadas perigosas que muitas vezes resultam em mortes. Além disso, as pessoas que decidem migrar para outro país, muitas vezes, por ser uma partida inesperada, não tem muita escolha e deixam tudo para trás. Enfrentam todas as adversidades na travessia, como escassez de água e alimento, frio, transportes inadequados, entre tantos outros cerceamentos de direitos.

No ano de 2014 a Ação Social Franciscana, o Sefras, implantou a Casa de Assis, serviço de acolhimento para imigrantes e refugiados, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Desenvolvimento Social da Cidade de São Paulo. Na ocasião da implantação acolheu os refugiados do Haiti, que receberam acolhida humanitária no Brasil, devido ao terremoto que devastou aquele país. A Casa acolhe diariamente 110 pessoas e em períodos de frentes frias, recebe 120 pessoas, entre homens, mulheres e crianças e famílias completas que migram para o Brasil em busca de um lugar melhor para viver.

Nossa Casa é um serviço 24 horas e dispõe de alimentação, banho, repouso e atendimento social. Com o método franciscano Acolher, Cuidar e Defender, possibilita o acesso à garantia dos direitos básicos e acompanhamento para o processo da autonomia.



Desde maio de 2015, iniciei a minha trajetória com os imigrantes quando assumi a coordenação da Casa de Assis, localizado na região central de São Paulo, no território da Bela Vista. Durante esse período atuando com os imigrantes, tenho implementado ações de humanização das ações cotidianas, sabendo da importância de fazê-los compreender sobre seus direitos, mesmo estando fora de seu país de origem. Tendo a inspiração de Francisco de Assis e o direcionamento do Sefras, a Casa de Assis tem contribuído com a autonomia plena dessas pessoas que chegam em nosso país, somente com uma mala de bagagem e muitas lembranças na memória.

Com os imigrantes acolhidos nesta Casa, tenho como meta fomentar sempre com os trabalhadores da casa, sobre a necessidade de ofertarmos atividades socioeducativas no intuito de favorecer ao imigrante o desenvolvimento das potencialidades por meio da aprendizagem de técnicas e conhecimentos, que possibilitem posteriormente seu próprio protagonismo como pessoa de direito. Que consigam viver plenamente com autonomia na terra que escolheram para viver.



Ir. Margareth Nunes Crispim da Silva

Ação Social Franciscana – SEFRAS – CASA DE ASSIS
Coordenadora de Serviço



O SETOR DE MOBILIDADE HUMANA E O SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES

José Roberto Saraiva dos Santos



O SETOR DE MOBILIDADE HUMANA E O SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES

O SETOR DA MOBILIDADE HUMANA DA CNBB, é animado pela Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que tem a atribuição de fortalecer a participação da Igreja na formação do desenvolvimento humano integral para a construção de uma sociedade justa e solidária, promovendo o respeito aos Direitos Humanos, à luz do Evangelho, da Doutrina Social da Igreja e da opção pelos pobres.

As Pastorais Sociais que fazem parte do Setor da Mobilidade Humana são: Pastoral Rodoviária, Pastoral do Turismo, Apostolado do Mar, Pastoral dos Nômades, Núcleo dos Estudantes Internacionais, Serviço Pastoral dos Migrantes, Missão Católica Polonesa, Pastoral Nipo-Brasileira e a Articulação da Região da Tríplice Fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai). Este é um setor de articulação e partilha desta diversidade de carismas que rodeiam essa ação da Igreja no Brasil. Que pensa, evangeliza, anima e dá visibilidade as diversas faces da mobilidade humana. Sua principal característica de ser a “Sinodalidade partindo do princípio que Caminhar Juntos” vem dos primórdios da Igreja das catacumbas e que o Santo Padre o Papa Francisco resinifica com seu chamado à toda Igreja Católica para o processo sinodal, o Papa Francisco reafirma: “É a isto que somos chamados: à unidade, à comunhão, à fraternidade que nasce de nos sentirmos abraçados pelo único amor de Deus. Todos indistintamente [...]”.

Destacamos, Por tanto, é uma ação da igreja no mundo. Onde a defesa de seus direitos, independente de raça, credo, cultura, gênero, é fundamental. Tem, ainda como fonte de inspiração na práxis pastoral de uma Igreja em saída, indo ao encontro destes sujeitos de diferentes origens, sejam nacionais ou internacionais, são pessoas vulneráveis ou não, que necessitam de um apoio para essa sua travessia, onde os ensinamentos da Doutrina Social da Igreja, são pilares de uma espiritualidade encarnada na vida dos povos.

O SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES (SPM), teve por inspiração inicial a Campanha da Fraternidade de 1980, cujo lema constituía uma interrogação aos migrantes: “Para onde vais?”. Surgido em 1984, o SPM é criado oficialmente em 1985. Após ser criado, o SPM lança a comemoração do Dia do Migrante e, posteriormente, a Semana do Migrante. Criado como organismo vinculado à linha 06, Pastoral Social da CNBB, atualmente Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora e que tem por objetivo central articular e organizar os migrantes e imigrantes em geral, em âmbito local e nacional. Visando a organização e promoção dos grupos que vivem o drama da migração forçada e todas as suas consequências. Pela própria complexidade do fenômeno migratório, o SPM atinge não só os migrantes específicos como também os filhos dos migrantes e mulheres que não migraram mas que igualmente são vítimas da migração forçada.

O SPM tem como missão contribuir para a promoção da justiça social e garantir o exercício da cidadania, dos direitos humanos, o respeito à diversidade e a pluralidade cultural e religiosa dos/das migrantes e refugiados, dando visibilidade a causa migratória, seja ela internacional ou interna. Construir processos organizativos, busca contribuir para a promoção dos direitos humanos, sociais, ambientais, econômicos, políticos e culturais dos migrantes e refugiados nas comunidades de origem, trânsito e destino, por meio de ações que possibilite sustentabilidade e o Bem Viver dos Povos nos territórios originais e em suas reterritorialidades, no acolhimento, orientação jurídica, organização, mobilização, formação, inserção social e incidência política; sendo presença inculturada e profética no enfrentamento da migração forçada. Este serviço se realiza através das dimensões da FIA: FORMAÇÃO, INCIDÊNCIA E ARTICULAÇÃO.

José Roberto Saraiva dos Santos

Coordenação Nacional _ SPM



O DIREITO DE MIGRAR E O DIREITO DE NÃO MIGRAR

FOTO: TODSDIARIO.PROYECTOSLABR.COM.ES

Igor Bastos

O DIREITO DE MIGRAR E O DIREITO DE NÃO MIGRAR

A migração faz parte da história da humanidade e têm se tornado cada vez mais presente na realidade das pessoas. Este fenômeno, que ocorre desde o local ao global, envolve diversos agentes sociais pertencentes a uma variedade de estratos sociais, grupos étnicos, identidades culturais e também filiações religiosas. As causas e as motivações por trás desses fluxos são diversas e complexas, que vão desde conflitos sociopolíticos, como guerras, pobreza extrema, até desastres ecológicos, como degradações ambientais e as mudanças climáticas.

No ano de 2014, A Juventude Franciscana do Brasil abordou o tema: “Mobilidade Humana e Direitos”, com o lema: “Pelo direito de migrar. Pelo direito de não migrar” durante a V Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos. Naquele tempo, a Igreja vinha intensificando seus esforços na proteção dos migrantes e alertando sobre a importância de políticas públicas eficazes para o enfrentamento dessa condição.

Essa realidade também faz parte da tradição Cristã. A própria Maria se tornou uma mulher excluída, pobre e migrante, assim com José, ao buscarem um lugar para dar à luz ao Menino Jesus. Segundo o Evangelho de Mateus, José e Maria foram obrigados a partir para o Egito levando consigo o menino, para fugirem da perseguição política do rei Herodes. “Levante-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo”. (cf. Mt 2, 13-15).

O Papa Francisco têm sido um dos grandes porta-vozes da causa da migração. Na Encíclica Fratelli Tutti, o Santo Padre nos alerta sobre a "perda daquele sentido de responsabilidade fraterna, sobre o qual assenta toda a sociedade civil" (FT41), e que "As migrações constituirão uma pedra angular do futuro do mundo" (FT41), ou seja, uma questão fundamental que deve ser direcionada e que perpassa diversas áreas da sociedade. Temos o dever moral de defender a centralidade da pessoa humana e da vida, de tutelar os direitos fundamentais dos cidadãos, e garantir a assistência, a proteção, o acolhimento e a integração dos migrantes.



É importante ressaltar e garantir que o direito de migrar se complementa com o direito de não migrar, de exigir condições reais para uma vida digna na região ou no país onde a pessoa nasceu e possui suas raízes. Ou seja, devem ser criadas as condições básicas e essenciais para que a migração seja uma decisão voluntária e não imposta.

O cuidado com a nossa casa comum e o enfrentamento das mudanças climáticas também são urgentes ações que refletem na proteção dos direitos e no enfrentamento da crise migratória. "É trágico o aumento de emigrantes em fuga da miséria agravada pela degradação ambiental, que, não sendo reconhecidos como refugiados nas convenções internacionais, carregam o peso da sua vida abandonada sem qualquer tutela normativa". (LS 25). Segundo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), mais de 30,7 milhões de novos deslocamentos foram registrados em 2020 devido a desastres relacionados ao clima. Cerca de 80% das pessoas forçadas a se deslocar no mundo têm como origem países que estão entre os que mais sofrem as consequências das mudanças climáticas.

Viver a radicalidade do Evangelho é um compromisso com a fé Cristã que se soma ao nosso compromisso social e político. "Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me" (MT 25:35). Em uma sociedade cada vez mais individualista e gananciosa, a luta para garantir o "direito de migrar e o direito de não migrar" é uma forma de ir ao encontro dos mais excluídos e marginados, uma premissa primordial da verdadeira vivência do carisma franciscano.



Igor Bastos

Ex-Secretário Fraternal Nacional de Direitos Humanos,
Justiça, Paz e Integridade da Criação da Jufra do Brasil.



Rede de benfeitores

@rededebenfeitores

A missão que a Juventude Franciscana faz no Brasil é muito diversificada: formações, aprofundamento das vocações, promoção de iniciativas que promovam a vida, a paz, a justiça, a fraternidade universal.

Por isso, contamos com a sua ajuda para que a nossa missão possa se fortalecer ainda mais. Desse modo, podemos continuar a servir a JUFRA do Brasil com generosidade e gratuidade, vivendo o Evangelho, segundo o ideal de Francisco e Clara de Assis. Quanto mais colaboração, mais capacidade de resposta no serviço que prestamos.



Escaneie o QR CODE e faça parte da Rede de Benfeitores da Jufra do Brasil!



*“Irá chegar um novo dia
Um novo céu, uma nova terra
Um novo mar
E nesse dia, os oprimidos
A uma só voz, a liberdade, irão cantar”*

Trecho da música “Irá Chegar” por PJ e Raiz



SIGA-NOS!



@jufradobrasil



@inafradobrasil



